



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CMEI PADRE CLAUDIO ROMANO

IBIPORÃ, 2022



Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano reflete a proposta educacional desta Instituição de Ensino.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	7
3.1 SÍMBOLOS OFICIAIS	7
3.2 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	8
4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	9
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DE CADA SETOR	9
4.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA	13
4.2.1 OFERTAS DE ENSINO	13
4.3 FORMAS DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	13
4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	14
4.5 ESPAÇO FÍSICO.....	15
4.5.1 ESPAÇO FÍSICO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	16
4.6 REGIMENTO INTERNO.....	17
4.6.1 DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	17
4.6.2 DIREITOS E DEVERES DOS ESTUDANTES	18
5 ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR	21
6 FUNDAMENTOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.	25
6.1 CURRÍCULO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	28
6.2 GESTÃO ESCOLAR	29
6.2.1 O Trabalho como princípio educativo.....	29
6.2.2 O papel da escola e os sujeitos da educação	30
6.2.3 A Estrutura Disciplinar e a Integração Curricular.....	31
6.3 A QUESTÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO.....	31
6.3.1 Educação Inclusiva	32
6.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM	33
6.5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	34
7 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES – METAS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	42
ANEXO I.....	43
ANEXO II.....	45
ANEXO III.....	46
ANEXO IV	50
ANEXO V	51
ANEXO V	52

APRESENTAÇÃO

Este projeto pertence ao Centro de Educação Infantil Padre Claudio Romano, localizado na Avenida dos Estudantes nº: 3090 – Bairro San Rafael, no Município de Ibiporã, Estado do Paraná. O Projeto Político Pedagógico (PPP), apresenta todas as especificidades da instituição. Sendo um documento norteador, onde serão idealizados os objetivos, as metas e ações a serem cumpridas pela equipe pedagógica e toda a comunidade escolar. Elaboramos nosso projeto político pedagógico coletivamente por meio de discussões, reflexões e partilha de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar a rotina, os recursos para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos alunos, atentando-se para a educação na diversidade.

1 INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado visando à compreensão da realidade escolar da qual estamos inseridos, a fim de definir o perfil desta instituição envolvendo a equipe pedagógica, administrativa e a realidade a qual participamos. O Projeto Político Pedagógico não apenas nos fornece informações, mas é por natureza o direcionamento para o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de um trabalho estruturado, articulado entre os diversos campos de nosso processo educacional e visando o objetivo de ensinar e aprender de forma significativa e trazendo transformações.

Apesar da abrangência de suas informações e de suas funções, o Projeto Político Pedagógico é um documento de fácil compreensão, norteando a educação da nossa escola para as mudanças educacionais, políticas e sociais de novos tempos.

Por outro lado, sendo ele um instrumento sempre em relação com as transformações de seu cenário, também é um “organismo vivo” em mutação, trazendo assim a possibilidade de ajustes, alterações necessárias e proporcionando uma ativa e efetiva melhora do processo educacional, possibilitando a atuação da instituição dentro das particularidades, mudanças e necessidades da sua comunidade escolar.

Outra característica inerente do Projeto Político Pedagógico é sua função na busca por renovação, de mudanças de atitudes nos segmentos que fazem parte da comunidade educativa, visando assim uma evolução dos trabalhos educacionais, sua ligação com a comunidade interna e externa, transformação da realidade em que a comunidade escolar está inserida e uma gestão democrática.

Partindo do princípio que a proposta pedagógica ou o “Projeto Político Pedagógico” da escola deve ser elaborado pelo coletivo da instituição de ensino e revisto periodicamente, a elaboração do Projeto Político Pedagógico deu-se com a participação da Equipe Escolar e comunidade, sendo colhidos dados por meio das legislações, métodos, conteúdos, valores e de pesquisas com os pais de alunos, professores e funcionários, além de documentos oficiais e a planta da instituição.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano teve início de sua construção no ano de 2008, sendo inaugurado em Junho de 2011 funcionando efetivamente em Julho do mesmo ano.

Este Centro teve sua construção financiada pelo PROINFÂNCIA (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil), que considera o investimento na Educação Infantil indispensável à melhoria da qualidade da Educação como um todo. Além disso, por fazer parte do PROINFÂNCIA, o Centro tem como finalidade a acessibilidade possibilitando a inclusão dos portadores de necessidades especiais de maneira efetiva. A escolha do local em que a instituição foi construída obedeceu ao critério de necessidade da comunidade cuja demanda e lista de espera é excessiva.

Acreditando que o conhecimento adquirido é primordial para a formação de um cidadão íntegro, este Centro prioriza a transmissão do conteúdo novo, sistematizado que possa modificar a realidade social dos alunos tendo em vista o parecer 002/2009 do Conselho Municipal de Educação, que aprovou o Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, tendo o trabalho norteado pela Pedagogia Histórico-Crítica.

O Centro Municipal de Educação Infantil Padre Cláudio Romano foi inaugurado na gestão do prefeito municipal senhor José Maria Ferreira, pelo Decreto 215 de 13 de maio de 2011.

A escolha do nome da Instituição é uma homenagem ao Padre Cláudio Romano. Nascido em Milão, Itália, aos 10 de janeiro de 1951, ordenado padre na mesma cidade aos 17 de junho de 1978. O padre passou os primeiros cinco anos no Ministério da Educação e Formação dos Adolescentes. Veio para o Brasil em 1987, onde trabalhou com crianças e adolescentes no estado de Santa Catarina. Conheceu Ibiporã, desde sua chegada ao Brasil, pois, aqui aprendeu a língua portuguesa especialmente conversando e brincando com as crianças, as quais amava e tinha respeito e carinho. Voltou para o município como responsável pela paróquia em 27 de março de 2003; aqui se preocupou muito da formação do futuro de nossa cidade, doando-se no 17º Projeto Formativo das

crianças e adolescentes se empenhando na construção do novo e belo Centro de Catequese, na Paróquia Nossa Senhora da Paz e sonhou a construção de outro na comunidade de Nossa Senhora das Graças no Jardim Azaléia.

Sua pedagogia estava alicerçada no simpático “Dado do Amor”, maneira simples e divertida para valorizar a dimensão afetiva na educação e formação das futuras gerações. Nas faces do dado constavam as seguintes inscrições:

- Amar a todos;
- Reconhecer a presença de Deus em todos;
- Amar como a si mesmo;
- Fazer-se um com todos;
- Amar por primeiro;
- Amar o inimigo.

Durante a missa das crianças ele escolhia aleatoriamente uma criança para jogar o dado, e a “tarefa de casa” daquela semana seria obedecer àquela inscrição.

Pela sua serenidade e clareza de visão ele foi escolhido Superior Regional dos Missionários do PIME no Brasil Sul. Faleceu por infarto em 26/08/2007, deixando como característica marcante a serenidade e alegria, originadas numa forte e singela paixão por Jesus e a Igreja.

O Centro tem como primeira diretora, Eloísa Mendes Gualberto, por indicação da Administração Municipal. No ano de 2012, houve a substituição da Direção, sendo indicada a Sra. Rosângela Ernandes Braga da Silva, pelo período de: 2012 a 2017. No ano de 2018 a mesma, continuou seu mandato por meio de eleição. No ano de 2019 a 2020 houve a indicação da terceira diretora, a Senhora Matilde Santos da Silva. No ano de 2020 a Senhora Tatianny G. Iba de Moura assumiu a direção por indicação. Em 2021, a Senhora Vanessa Fábria A. Ferreira assumiu o cargo, estando no mesmo até a data da publicação deste documento.

3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Esta unidade escolar é mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria da Municipal de Educação Educação do município de Ibiporã-PR, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Referencial Curricular do Paraná, respeitadas as normas regimentais básicas aqui estabelecidas.

Esta unidade escolar oferece Educação Infantil, abaixo escrito, e denomina-se CMEI PADRE CLAUDIO ROMANO;

I - Creche- Integral

II - Pré-escola- Integral

3.1 SÍMBOLOS OFICIAIS



A Logo do CMEI, foi baseada no Dado do Amor, implementado pelo Padre Claudio Romano. Onde de maneira simples e divertida servia de incentivo para valorizar a dimensão afetiva na educação e formação das futuras gerações. Nas faces do dado constavam as seguintes inscrições:

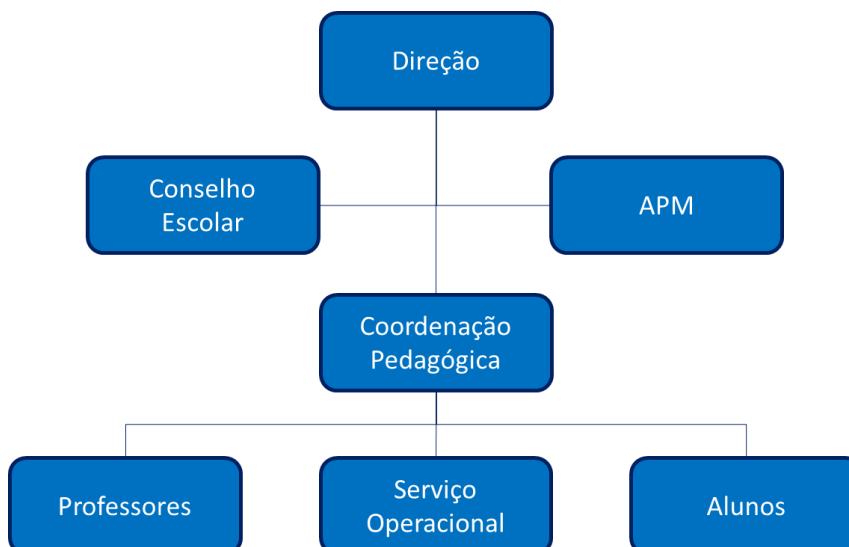
- Amar a todos;
- Reconhecer a presença de Deus em todos;
- Amar como a si mesmo;
- Fazer-se um com todos;
- Amar por primeiro;
- Amar o inimigo.

3.2 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Esta escola funcionará em período integral das 7h30 às 17h00. O horário de entrada às 07h00, com tolerância de 15 minutos e a saída às 18h00 será somente para os alunos que os pais comprovarem por meio de declaração que trabalham neste período. O horário de entrada será a partir das 07h15 até as 07h45. Após esse horário a criança será recebida no estabelecimento mediante justificativas legais como atestados médicos, odontológicos, de exames. O horário de saída será permitido a partir das 16h00.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DE CADA SETOR

DIREÇÃO: O Diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes, como coordenação pedagógica e técnico-administrativos. Atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola e pela comunidade.

CONSELHO ESCOLAR: O Conselho Escolar tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação municipal e no Regimento Escolar. O Conselho é eleito no início do ano letivo. Tem como objetivo estabelecer diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria Municipal de Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações. Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade paritária. O Conselho

Escolar é regido por Estatuto próprio, aprovado por 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

APM: A associação de Pais e Mestres tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do Educando, por meio da aproximação entre pais, alunos, professores, promovendo a integração: Poder Público- Comunidade- Escola- Família. É composta de:

- Assembléia Geral;
- Conselho deliberativo;
- Diretoria;
- Conselho Fiscal

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O coordenador pedagógico acompanha, assessora e avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos educadores, auxiliando no processo de Ensino Aprendizagem dos alunos.

DOCENTES: Corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, que tem como função básica realizar o objetivo prioritário da escola, o ensino. Além do seu papel específico de docência, os professores também têm responsabilidades de participar na elaboração projeto pedagógico-curricular, na realização das atividades da escola e nas decisões dos Conselhos de Escola, das reuniões com os pais, da APM e das demais atividades cívicas, culturais e recreativas do CMEI.

SERVIÇO OPERACIONAL: O serviço operacional compreende as funções de cuidar da manutenção, conservação e limpeza do prédio; da guarda das dependências; da cozinha e da preparação e distribuição da merenda escolar; da execução de serviços e outros serviços rotineiros da escola.

EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA:

Nº	Matrícula	Nome do Colaborador	Email	CARGO	FUNÇÃO	PERÍODO	CH	FORMAÇÃO
1	2089	VANESSA FABIA ANDRIOLE FERREIRA	vanessandriole@yahoo.com.br	Educadora Infantil	Diretora	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
2	41061	DEBORA RODRIGUES DA SILVA	letuel.deborar@gmail.com	Educadora Infantil	Coordenadora Pedagógica	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização

EQUIPE DOCENTE:

Nº	Matrícula	Nome do Colaborador	Email	CARGO	FUNÇÃO	PERÍODO	CH	FORMAÇÃO
3	4416	ALESSANDRA AKIKO TANIZAKI	alessandraakikotanzaki@gmail.com	Educadora Infantil	Regente BI	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
4	4440	IVANIRA DA SILVA BATISTA CUNHA	nira_28_batista@hotmail.com	Educadora Infantil	Auxiliar BI	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
5	3938	LARISSA BIANCA SILVA DE MELO	larissabiancamelo@gmail.com	Educadora Infantil	Regente BI	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
6	4082	ARIANE MARINHO DA SILVA	ariane.silva61@yahoo.com.br	Educadora Infantil	Auxiliar BI	INTEGRAL	40h	Graduação
7	4163	SHEILA R. DOS SANTOS FIGUEIREDO	sheila_figueiredo@yahoo.com.br	Educadora Infantil	Regente BII	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
8	4360	CÉLIA PAULETTI PARRALEGO	celia-pauletti@hotmail.com	Educadora Infantil	Auxiliar BII	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
9	4300	ANGELA FABRO SHIMABUKURO	angelafabro18@hotmail.com	Educadora Infantil	Regente BII	INTEGRAL	40h	Graduação
10	4409	JANETE APARECIDA ALVES TRINDADE	janete.aptrindade@hotmail.com	Educadora Infantil	Auxiliar BII	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
11	3675	HIOLANDA ZICHINELLI S. RODRIGUES	hiolandazichinelli@gmail.com	Educadora Infantil	Regente Maternal	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
12	3648	CRISTIANE C. DA SILVA MADEIRA	crismadeiradasilva@gmail.com	Educadora Infantil	Regente Maternal	INTEGRAL	40h	Graduação
13	4103	RENATA PAVARINA	renatapavarina@gmail.com	Educadora Infantil	Regente Pré I	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
14	4067	EDILAINÉ PEREIRA DA SILVA	dhyluecca@gmail.com	Educadora Infantil	Regente Pré I	INTEGRAL	40h	Graduação.
15	3669	ELIZANGELA R. DOS SANTOS	elizangela.rodrigues049@gmail.com	Educadora Infantil	Regente Pré II	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
16	2472	CLAUDETE DA SILVA	claudia.x10@hotmail.com	Educadora Infantil	Regente Pré II	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
17	45571	ALESSANDRA MODENUTI	alemodenuti@gmail.com	Educadora Infantil	Projeto de Leitura	6 HRS	30h	Graduação, Especialização
18	2647	HELENI ROSA LORENÇO	helenirosalorenco@gmail.com	Educadora Infantil	Projeto de Leitura	6 HRS	30h	Graduação, Especialização
19	4365	ADRIANO DA SILVA MOREIRA	smo.adriano@gmail.com	Educadora Infantil	Projeto de Leitura	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização
20	4393	SILVANA REGINA PAVARINA	silvanapavarin@hotmail.com	Educadora Infantil	Projeto de Leitura	INTEGRAL	40h	Graduação, Especialização

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS OPERACIONAIS:

Nº	Matrícula	Nome do Colaborador	Email	REGIME	FUNÇÃO	PERÍODO	CH	FORMAÇÃO
1	22611	IRACEMA VITORINO CRISPIM		ESTATUTÁRIA	INSP. DE PÁTIO	CARGA REDUZIDA	4h	
2		ADRIANA MARIA DA SILVA		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
3		GISLAINE BATISTA		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
4		IVONE REGINA ROZA		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
5		JULIANA LIMA DA COSTA ANDRIACI		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
6		LUCIMARA DAS DORES SILVA SOARES		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
7		ROSEMARY GODINHO DIACIRZIO		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	
8		ELIANA FERREIRA ROCHA		TERCEIRIZADA	SERVIÇOS GERAIS	INTEGRAL	08h48m	

4.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

4.2.1 OFERTAS DE ENSINO

Este CMEI ministra cursos da Educação Básica nas seguintes etapas: Educação Infantil.

A Educação Infantil compreende a creche e a pré-escola:

- A Creche: engloba as diferentes etapas do desenvolvimento da criança de zero (0) até 3 (três) anos e 11 (onze) meses;
- A Pré-Escola, com duração de dois (2) anos, engloba as diferentes etapas do desenvolvimento da criança de quatro (4) até cinco (5) anos e 11 (onze) meses;

O CMEI Padre Claudio Romano possui 10 salas de aula disponíveis para o atendimento das crianças da creche (0 à 3 anos) e a pré-escola (4 à 5 anos).

A previsão de utilização para o ano letivo de 2022 consiste em: 2 (duas) salas de aula destinada para atender as turmas de Berçário I; 2 (duas) salas de aula para atender as turmas de Berçário II; 2 (duas) salas de aula para atender as turmas de Maternal; 2 (duas) sala de aula para atender as turmas de Pré I; e 2 (duas) salas de aula para atender as turmas de Pré II.

4.3 FORMAS DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

As idades de ingresso nas turmas são atualizadas anualmente por meio de Instruções Normativas emitidas pela Secretaria Municipal de Educação. As turmas são constituídas levando em conta a data base de 31 de março para a formação das mesmas, para o ano letivo de dois mil e vinte e dois, considera-se:

- Berçário I: mínimo de 04 (quatro) meses completos no ato da matrícula ou nascidas após 01/04/2020;
- Berçário II: crianças nascidas entre 01/04/2019 e 31/03/2020.
- Maternal: crianças nascidas entre 01/04/2018 e 31/03/2019.
- Pré I: crianças nascidas entre 01/04/2017 e 31/03/2018.
- Pré II: crianças nascidas entre 01/04/2016 e 31/03/2017.

- 1º ano: completar 06 (seis) anos até 31/03/2022.

A Instrução Normativa nº 12/2021, emitida pela Secretaria Municipal de Educação, que dispõe os procedimentos para o ano letivo de 2022, prevê no Art. 2º, que na Educação Infantil, o limite de matrículas para a formação de turmas obedecerá a proporção alunos/professores descrita a seguir:

ORGANIZAÇÃO	ALUNOS	EDUCADOR	AUXILIAR DE SALA
Berçário I	Até 08	01	-
	8- 15	01	01
Berçário II	Até 10	01	-
	11 a 20	01	01
Maternal	Até 23	01	-
Pré I	Até 25	01	-
Pré II	Até 25	01	-

4.4ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O nosso CMEI conta com o Projeto de leitura como atividade complementar. O projeto pretende incentivar, na educação infantil, o gosto pela leitura, criando um ambiente lúdico, capaz de favorecer o contato e a leitura de histórias, parlendas e poesias, desenvolvendo assim, o senso crítico, a criatividade, bem como favorecendo a compreensão das demais áreas do conhecimento.

Através do conto e da leitura de histórias, as crianças assumem o papel de interlocutores, sendo ouvidas e expressando suas impressões pessoais sobre as histórias narradas, lidas e dramatizadas. Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, questionar, formar opinião própria, formular os próprios critérios.

Assim, as diferentes produções literárias existentes se mostram como meio pelo qual a criança pode enriquecer sua linguagem oral e escrita, além de conhecer diversos escritores.

Objetivos do projeto:

- Ampliar, gradativamente, suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos;
- Interessar-se e interagir com materiais de leitura, promovendo o cuidado pelos livros;

- Conhecer diferentes autores/escritores, ilustradores e editoras responsáveis pela produção dos livros infantis;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros de histórias infantis;
- Enriquecer o vocabulário através do conto e da leitura de diferentes histórias, favorecendo o uso da linguagem oral para expressar desejos, opiniões, idéias, preferências, sentimentos e relatar suas vivências.

4.5 ESPAÇO FÍSICO

O CMEI Padre Claudio Romano possui 10 salas de aula disponíveis para o atendimento das crianças da creche (0 à 3 anos) e a pré-escola (4 à 5 anos).

A previsão de utilização para o ano letivo de 2022 consiste em:

- 02 (duas) salas de aula destinadas para atender as turmas de Berçário I;
- 02 (duas) salas de aula destinadas para atender as turmas de Berçário II;
- 02 (duas) salas de aula destinadas para atender as turmas de Maternal;
- 02 (duas) salas de aula destinadas para atender as turmas de Pré I;
- 02 (duas) salas de aula destinadas para atender as turmas de Pré II, sendo o restante das salas utilizadas de acordo com a demanda do CMEI.

O Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano, referente aos espaços físicos, conta com:

METRAGEM	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS
16,70 m ²	Sala dos professores	
22,88 m ²	Sala de aula 1- CRECHE	
27,11 m ²	Sala de aula 2- CRECHE	
36,20 m ²	Sala de aula 3- PRÉ-ESCOLA	
36,20 m ²	Sala de aula 4-PRÉ-ESCOLA	
21,63 m ²	Sala de aula 5- PRÉ-ESCOLA	
21,63 m ²	Sala de aula 6- PRÉ-ESCOLA	
58,43 m ²	Sala de aula 7- CRECHE	
58,43 m ²	Sala de aula 8- CRECHE	
58,43 m ²	Sala de aula 9- CRECHE	
58,43 m ²	Sala de aula 10- CRECHE	
12,36 m ²	Banheiro W.C Masculino/ Feminino	
12,36 m ²	Banheiro W.C Masculino	
5,6 m ²	W.C Deficiente	
15,86 m ²	Área de serviço (Lavanderia)	

9,38 m ²	Depósito de materiais de limpeza	
31,20 m ²	Cozinha	
51,84 m ²	Refeitório	
15,86 m ²	Lavanderia	
4,70 m ²	Rouparia	
14,96 m ²	Vestiaroa	
4,66 m ²	Deposito Perecíveis	
4,66 m ²	Deposito não perecíveis	
5,06 m ²	Sala Pedagógica	
28 m ²	Sala de Cood. Ped. / Setor Adm.	
4,84 m ²	Banheiro W.C. Funcionários	
4,84 m ²	Banheiro W.C. Funcionários	
9,56 m ²	Sala de Direção	

4.5.1 ESPAÇO FÍSICO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Este CMEI conta com uma ótima estrutura física, contendo diversos locais que possibilitam momentos de aprendizagem. O espaço foi planejado de acordo com a faixa etária dos alunos, oferecendo estímulos adequados para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Dispomos de uma ampla área verde livre, destinado para diversas atividades educativas, adequado para o desenvolvimento dos movimentos fundamentais, da integração/cooperação, possibilitando o pleno aprendizado.

Contamos com solários, uma extensão da sala de aula, um espaço de aprendizagem e interação dos alunos. Playground, onde as crianças estimulam suas capacidades motoras, há também um Anfiteatro onde os alunos podem estimular suas capacidades cognitivas, desenvolvendo a criatividade, por meio da musicalização, teatro, contação de histórias.

O CMEI conta com a sala de leitura como mais um espaço de aprendizagem. O uso da sala de leitura é interdisciplinar e de apoio ao currículo. Possui um acervo de livros considerável, todos voltados a Educação infantil. Esse espaço incentiva o convívio, contato e a participação ativa dos alunos, despertando nos estudantes o gosto pela leitura, buscando criar conexões entre o hábito de ler e os interesses, ampliando assim o repertório cultural dos mesmos.

4.6 REGIMENTO INTERNO

4.6.1 DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

- Esta unidade escolar está organizada para atender às necessidades socioeducacionais e de aprendizagem dos estudantes em prédio e salas com mobiliário, equipamentos e material didático-pedagógico adequados às diferentes faixas etárias, etapas de ensino e cursos ministrados.
- Esta escola funcionará em período integral das 7h30 às 17h00;
- O horário de entrada às 07h00, com tolerância de 15 minutos e a saída às 18h00 será somente para os alunos que os pais comprovarem por meio de declaração que trabalham neste período.
- Após as 08h00 a criança só será recebida no estabelecimento mediante justificativas legais como atestados médicos, odontológicos, de exames.
- O horário de saída será permitido a partir das 16h00;
- A retirada antecipada do aluno será permitida somente mediante justificativas legais como atestados médicos, odontológicos, de exames e em casos especiais com anuência da Direção e Coordenação Pedagógica;
- A retirada de alunos da instituição de ensino só poderá ser realizada por pessoas maior de idade, caso não haja possibilidade, a retirada poderá ser concedida com autorização por escrito dos pais.
- A criança que, por graves razões, precisar permanecer no Estabelecimento além do horário estabelecido, ficará sob a responsabilidade da Diretora ou, em sua ausência, de pessoa designada por ela.
- O não cumprimento dos horários, sem a devida justificativa, implicará em descumprimento regimental, podendo a direção de a instituição tomar as medidas punitivas cabíveis:
 - I- Advertência Verbal;
 - II- Advertência por escrito;
- Esta unidade escolar está organizada para cumprir as cargas horárias dos cursos que oferta, nos termos da legislação educacional vigente.
- Educação Infantil: carga horária mínima de 800 horas anuais.

- A carga horária mínima de cada curso será ministrada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, respeitada a correspondência, quando for adotada a organização semestral.
- Consideram-se de efetivo trabalho escolar, os dias em que forem desenvolvidas atividades regulares de aula ou outras programações didático-pedagógicas, planejadas pela escola desde que contem com a presença de professores e a frequência controlada dos estudantes.
- As atividades escolares obrigatórias dos cursos ministrados nesta instituição de ensino, serão cumpridas e ofertadas da seguinte forma:
 - Por meio de atividades programadas e desenvolvidas no interior da escola;
 - Por meio de atividades programadas e desenvolvidas fora da escola, desde que autorizadas pelo órgão competente, - aulas on-line e à distância, de acordo com a legislação vigente;
 - A aula on-line fará parte do processo de ensino-aprendizagem e acontecerá total ou parcialmente em ambiente virtual, por meio de vídeos, ebooks e outros materiais e estratégias digitais quando houver necessidade normatizada pelo município de Ibiporã.
 - O cumprimento da carga horária prevista em lei será assegurado por meio de registros sistematizados das aulas on-line.

4.6.2 DIREITOS E DEVERES DOS ESTUDANTES

Este CMEI acolhe estudantes de diferentes idades, níveis de desenvolvimento psicossocial e estratos sociais.

Todo estudante deste CMEI tem direito a:

- Educação pública gratuita e de qualidade;
- Acesso à educação gratuita e de qualidade, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental;
- Alunos com deficiência, que requeiram atenção especial, têm direito a recebê-la na forma adequada às suas necessidades e igualmente gratuita;
- Receber educação nesta escola que deverá estar limpa e segura.
- Usufruir de ambiente de aprendizagem apropriado e incentivador, livre de discriminação, constrangimentos ou intolerância;

- Receber atenção e respeito de colegas, professores, funcionários e colaboradores da escola, independentemente de idade, sexo, raça, cor, credo, religião, origem social, nacionalidade, deficiências, estado civil, orientação sexual ou crenças políticas;
- Receber informações sobre as aulas, programas disponíveis na escola e oportunidades de participar em projetos especiais;
- Receber o Parecer e demais informações sobre seu progresso educativo, bem como participar de avaliações periódicas, de maneira informal ou por instrumentos oficiais de avaliação de rendimento;
- Ter garantida a confidencialidade das informações de caráter pessoal ou acadêmicas registradas e armazenadas pelo sistema escolar, salvo em casos de risco ao ambiente escolar ou em atendimento a requerimento de órgãos oficiais competentes.
- Liberdade individual e de expressão:
- Organizar, promover e participação dos alunos no ambiente escolar;
- Participar da publicação de redes sociais ou boletins informativos escolares, desde que produzidos com responsabilidade e métodos jornalísticos, que reflitam a vida na escola ou expressem preocupações e pontos de vista dos alunos;
- Decidir sobre as vestimentas pessoais que portará, assim como sobre distintivos ou adereços de uso estritamente pessoal, exceto nos casos em que sua apresentação represente perigo a si ou aos demais, ou quando divulgar ideias racistas, preconceituosas, difamatórias, obscenas ou cuja circulação perturbe o ambiente escolar;
- Ter assegurados o ingresso e a posse de materiais de uso pessoal na escola, exceto nos casos em que representem perigo para si ou para os outros, ou que perturbem o ambiente escolar.
- Tratamento justo e cordial:

Todo estudante desta escola será tratado de forma justa e cordial por todos os integrantes da comunidade escolar, sendo assegurado a ele:

- Ser informado pela direção da escola sobre as condutas consideradas apropriadas e quais as que podem resultar em sanções disciplinares, para que

tome ciência das possíveis consequências de suas atitudes em seu rendimento escolar e no exercício dos direitos previstos neste Regimento Escolar;

- Ser informado sobre procedimentos para recorrer de decisões administrativas da direção da escola sobre seus direitos e responsabilidades, em conformidade com o estabelecido neste documento e com a legislação pertinente;
- Estar acompanhado por seus pais ou responsáveis em reuniões que tratem de seus interesses quanto a desempenho escolar;

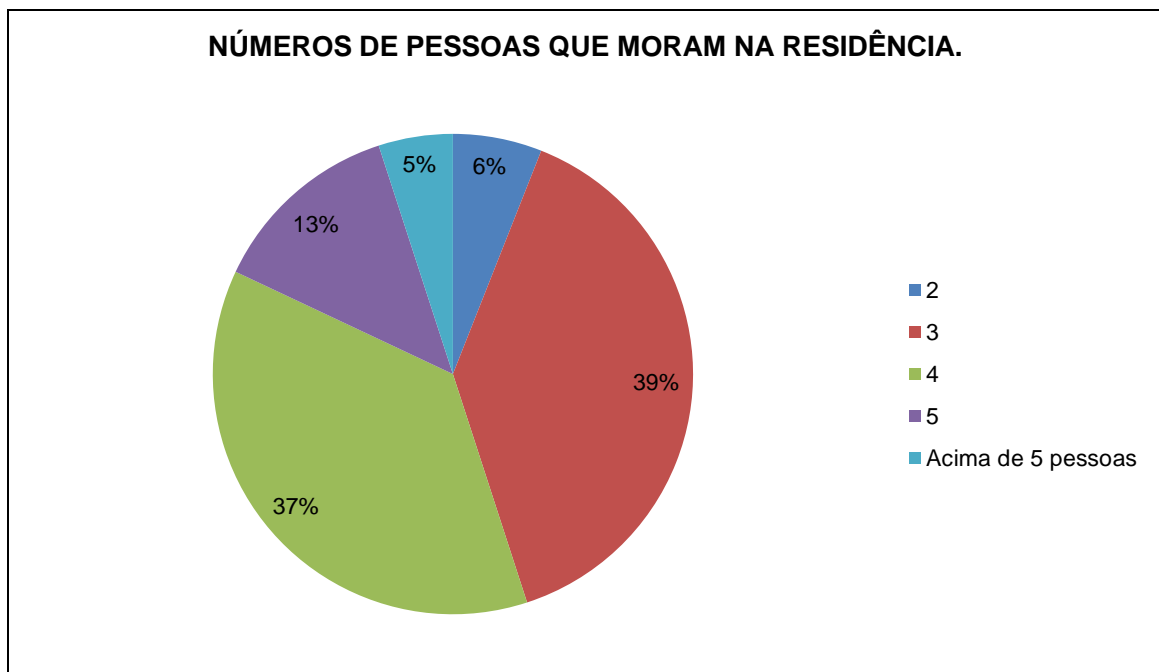
Todo estudante desta unidade escolar tem os seguintes deveres e responsabilidades:

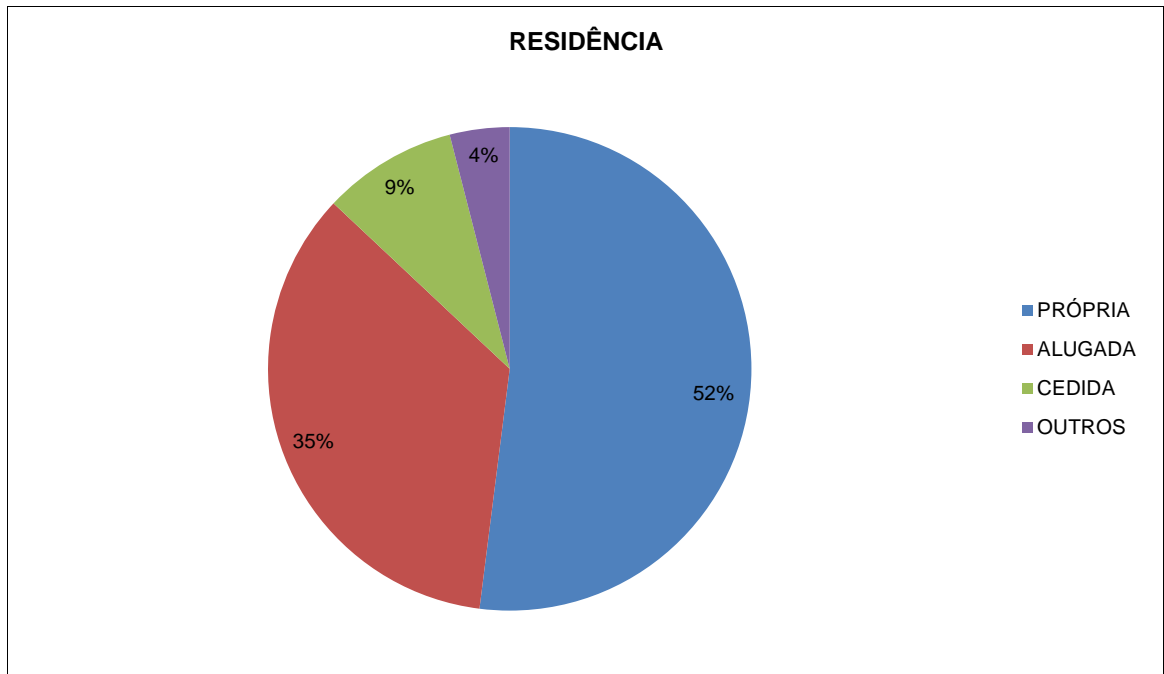
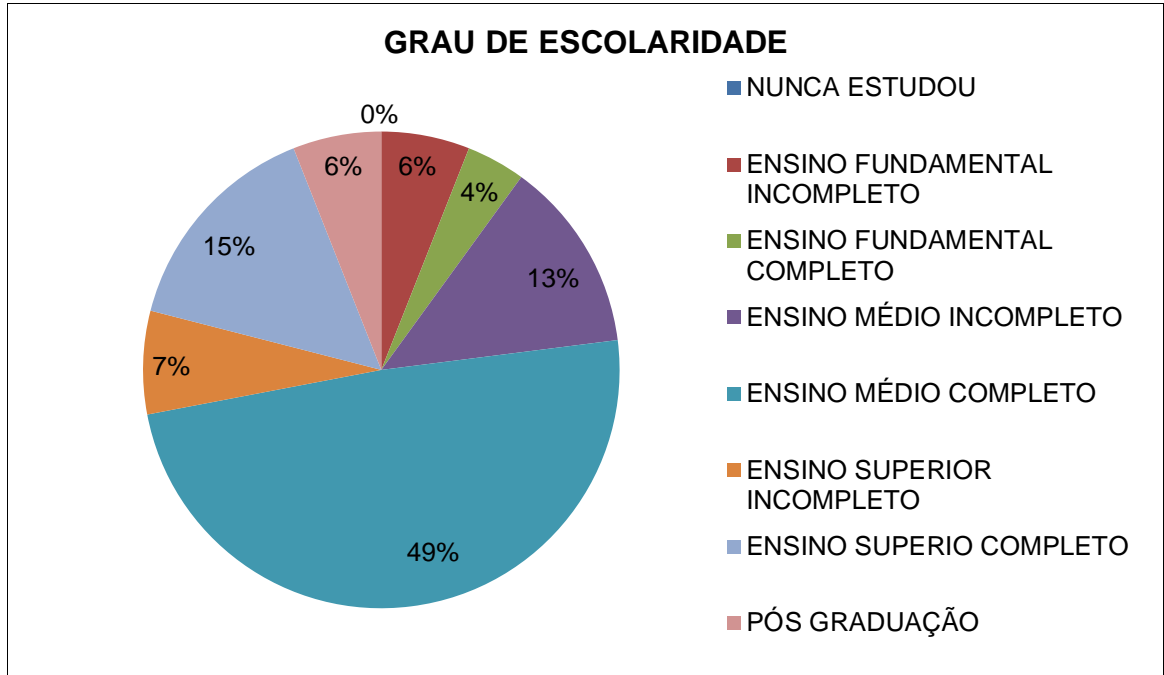
- Frequentar o CMEI regular e pontualmente, realizando os esforços necessários para progredir nas diversas áreas de sua educação;
- Estar preparado para as aulas e manter adequadamente materiais escolares de uso pessoal ou comum coletivo;
- Observar as disposições vigentes sobre entrada e saída das classes e demais dependências da escola;
- Ser respeitoso e cortês para com colegas, diretores, professores, funcionários e colaboradores da escola, independentemente de idade, sexo, raça, cor, credo, religião, origem social, nacionalidade, condição física ou emocional, deficiências, estado civil, orientação sexual ou crenças políticas;
- Contribuir para a criação e manutenção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e seguro, que garanta o direito de todos os alunos de estudar e aprender;
- Abster-se de condutas que neguem, ameacem ou de alguma forma interfiram negativamente no livre exercício dos direitos dos membros da comunidade escolar;
- Respeitar e cuidar do prédio, equipamentos e símbolos escolares, ajudando a preservá-los e respeitando a propriedade alheia, pública ou privada;
- Compartilhar com a direção da escola informações sobre questões que possam colocar em risco a saúde, a segurança e o bem-estar da comunidade escolar;
- Utilizar meios pacíficos na resolução de conflitos;
- Reunir-se sempre de maneira pacífica e respeitando a decisão dos alunos que não desejem participar da reunião;

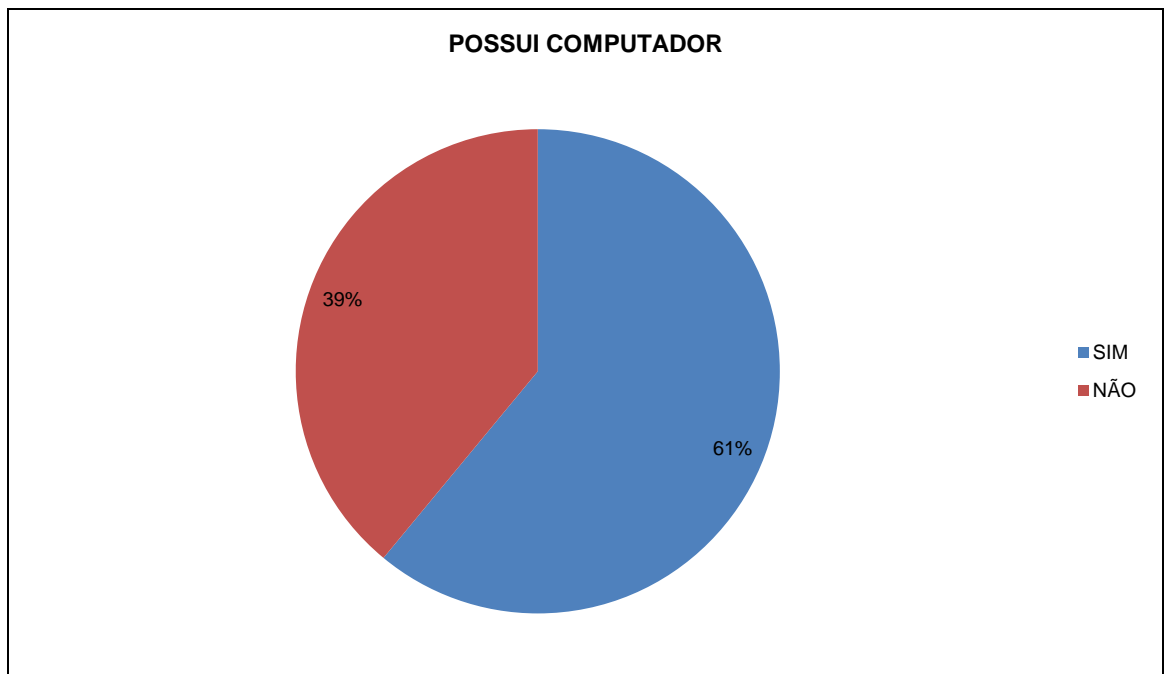
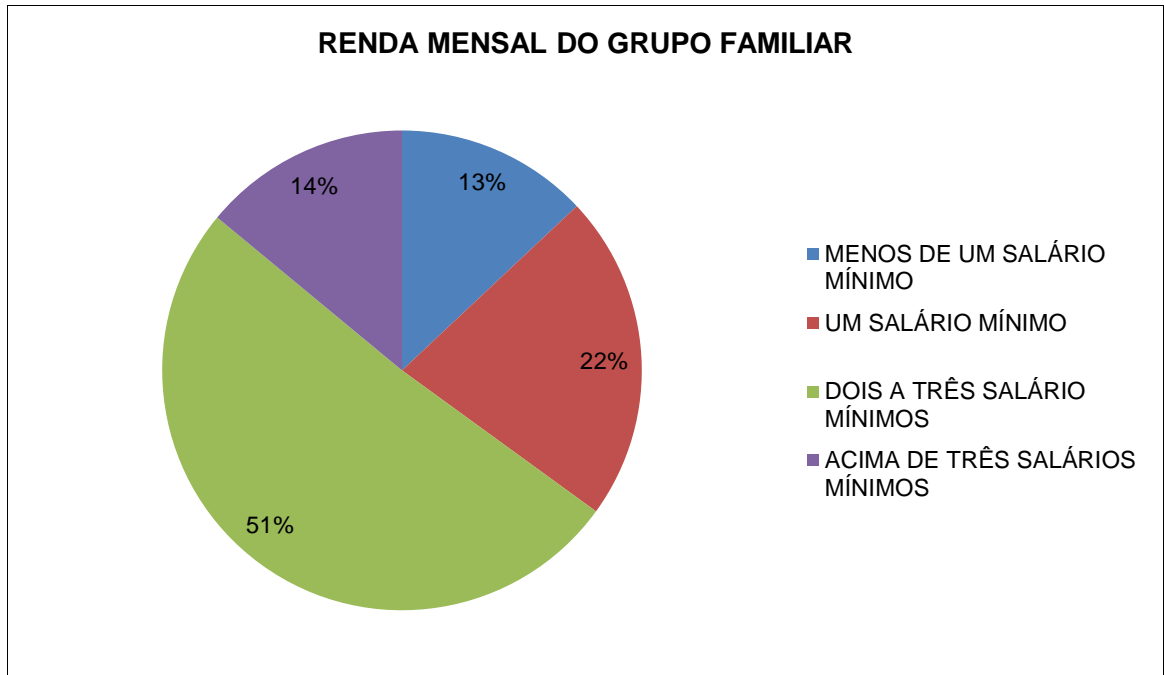
- Ajudar a manter o ambiente escolar livre de bebidas alcoólicas, drogas lícitas e ilícitas, substâncias tóxicas e armas;
- Manter pais ou responsáveis legais informados sobre os assuntos escolares, sobretudo sobre o progresso nos estudos, os eventos sociais e educativos previstos ou em andamento, e assegurar que recebam as comunicações a eles encaminhadas pela equipe escolar, devolvendo-as à direção em tempo hábil e com a devida ciência, sempre que for o caso;
- Usar o uniforme diariamente.

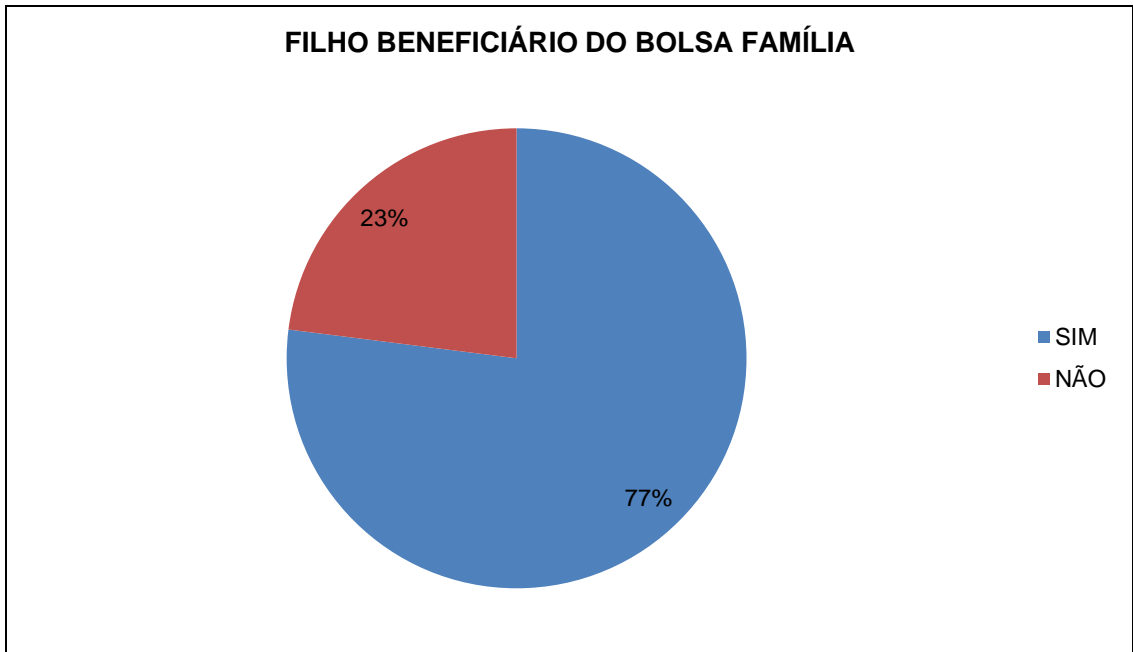
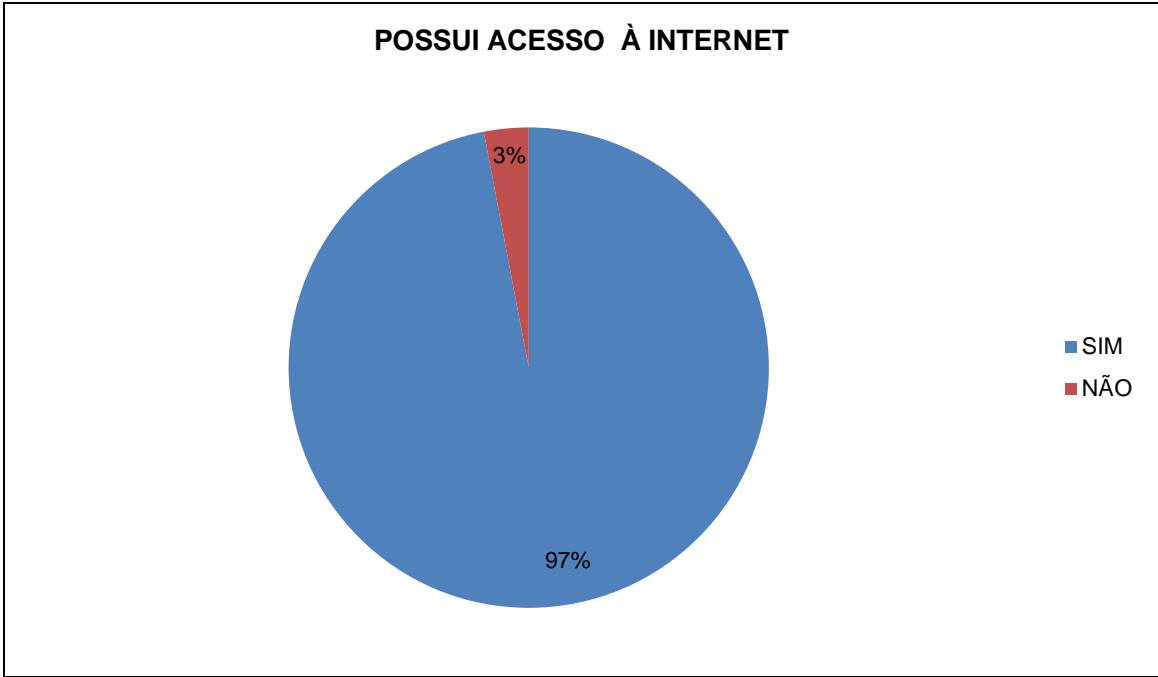
5 ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

Em pesquisa realizada via Google Forms, obtivemos a participação da comunidade escolar, aproximadamente cem famílias. Foi possível observar que a maioria das famílias possui ensino médio completo, residência própria, compostas por até três membros, renda mensal de dois até três salários-mínimos, acesso à internet, são beneficiários do Bolsa Família e uma minoria possui computador.









6 FUNDAMENTOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.

O CMEI Padre Claudio desenvolverá o trabalho pedagógico pautado nos pressupostos da teoria histórico-cultural, cujos princípios teóricos tem como fundamento o desenvolvimento humano, com enfoque no aspecto cultural desse processo, no qual as relações humanas são consideradas primordiais ao desenvolvimento do homem.

Consequentemente prioriza-se um ambiente com oportunidades para que as crianças possam vivenciar experiências individuais e coletivas para que, através da interação com o outro, descubram novos desafios e caminhem para novas aprendizagens.

Para Vygotsky (1989) as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento dos indivíduos, nem são resultado do meio externo. Essas características resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano modifica o meio para satisfazer suas necessidades, modifica-se a si mesmo.

Na perspectiva histórico-cultural compreende-se que o desenvolvimento humano é um processo que se dá sob o aspecto biológico e cultural. As funções psicológicas humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social.

O desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana.

De acordo com Rego (1995), a cultura é parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações, produzidas por uma determinada sociedade.

As relações com a cultura, o mundo que o cerca, os instrumentos e signos que vão sendo internalizados, são condições essenciais para a promoção do desenvolvimento; assim, “[...] a relação de aprendizagem e desenvolvimento ganha uma nova perspectiva [...]”; pois a aprendizagem possibilita o desenvolvimento e não o contrário (MELLO, 1999, p.4).

Para que a aprendizagem seja significativa, e mantenha a plasticidade cerebral, a concepção de Vygotsky e seus seguidores tais como Luria e Leontiev, ressalta a mediação, um processo de intervenção de um ou mais elementos intermediário nas relações que os homens estabelecem; “[...] é na sua, relação com os objetos socialmente criados e com os outros homens presentes ou passados [...] que o homem se humaniza”; sem desconsiderar a herança biológica, porém ela não é fator determinante, não está ligada diretamente ao desenvolvimento psíquico, e na relação com novos elementos de mediação que vai tornando suas funções psíquicas cada vez mais complexas e superiores (MELLO, 1999, p.5).

O autor aborda a mediação presente em toda atividade humana. Os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo.

Ao se apropriar de um instrumento, ou seja, um elemento interposto entre o homem e seu objeto de trabalho, um machado, por exemplo, fazendo uso social para o qual o mesmo foi criado, o processo de construção do conhecimento se torna ativo.

Ao utilizar os signos, que são instrumentos de atividade psicológica, como por exemplo, o desenho de uma árvore, o homem internaliza reorganizando as estruturas em mais complexas, e assim vai se desenvolvendo, passando do concreto, do real para as representações mentais (OLIVEIRA, 1997). Entre os signos que medeiam às relações humanas, a linguagem se destaca, pois representa um marco no desenvolvimento do homem.

Segundo Vygotsky (1984, p.31)

A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais.

Para que a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento ocorra, é necessário que haja condições dos homens, em especial das crianças, desenvolverem suas aptidões. O contato com os instrumentos, signos, pessoas de

idades e culturas diferentes, um ambiente acolhedor, porém que promova desafios constantes, com situações que promovam o aprendizado é condição necessária para o desenvolvimento infantil.

Desta forma, o “bom ensino” é aquele que valoriza o que a criança já traz consigo de casa, ajuda nos avanços do que ela já conhece, e promove ao mesmo tempo situações desafiadoras para auxiliar as mesmas no que ainda não sabe, ou ainda não é capaz de fazer sozinha (MELLO, 2007).

Nessa perspectiva o “bom ensino” é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, aquilo que já está consolidado. Neste contexto o educador tem papel fundamental; é preciso que esteja claro a complexidade de sua função, pois na escola ele, enquanto um sujeito mais experiente será o principal mediador da criança com o mundo misterioso a ser desvendado; principal, mas não único, uma vez que as interações que faz com outros educadores informais, como os familiares, colegas de rua, da escola, de faixas etárias diferentes, as pessoas no geral, também promovem a aprendizagem.

O professor/educador deve agir, considerando o que faz sentido para os alunos, desta forma às atividades devem ser planejadas, com o objetivo de serem significativas; de modo que, a atividade responda a um motivo, necessidade ou interesse da criança, envolvendo as crianças no processo de planejar, seja direta ou indiretamente.

Nesse sentido, Mello (1999, p.7), pontua que:

A atividade que faz sentido para a criança é, então, a chave através da qual a criança entra em contato com o mundo, aprende a usar os objetos que os homens foram criando ao longo da história - os instrumentos, a linguagem, os costumes, as técnicas, os objetos materiais e não materiais, tais como a filosofia, a dança, o teatro - e é isso que garante o nascimento de aptidões, capacidades, habilidades em cada um de nós.

Deste modo, a proposta do Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano possui um agir pedagógico criativo e flexível, atendendo a individualidade e ao coletivo, construindo o eixo organizador da aquisição do conhecimento, a fim de que as crianças avancem em suas aprendizagens, oportunizando-lhes vivências e situações de trocas, promovendo a apropriação de

aprendizagens significativas pelas crianças, onde estas possam estabelecer relações entre os novos conhecimentos com os que já possuem.

CUIDAR E EDUCAR

Na educação infantil o educar deve acontecer de forma integrada nas diferentes situações de interação, seja ela nas brincadeiras ou nas situações pedagógicas intencionais ou durante os cuidados com as crianças orientados pelos adultos de maneira a acolher e garantir a segurança e as potencialidades, cognitivas, afetivas, emocionais, culturais, estéticas e sociais; alimentando a curiosidade, a ludicidade, o sonho e a expressividade infantil.

Nessa proposta o Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano exerce uma formação fundamental para os alunos, no qual o cuidar e educar estão sempre juntos, apresentando acolhimento e carinho, por parte dos profissionais que ali estão inseridos, sem desconsiderar a parte pedagógica.

Portanto, cuidar e educar nada mais que responsabilizar-se e ajudar na promoção da autonomia e formação integral do indivíduo. É necessário cuidar para educar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o cuidar deve ser indissociável do processo educativo.

A concepção do trabalho pedagógico no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano está centrada na tarefa de cuidar e educar partindo da parceria com as famílias e das experiências das crianças, considerando a apropriação de novos conhecimentos, considerando o que a criança já sabe e o que pode vir a aprender, possibilitando experiências com as coisas que as cercam; domínio do espaço e do tempo, de maneira que possam tomar consciência de si e dos outros, visando desenvolver sua individualidade e relação com o meio social.

6.1 CURRÍCULO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A Grade Curricular do Centro Municipal de Educação Infantil Padre Claudio Romano será desenvolvida a partir do documento norteador oficial da Secretaria Municipal de Educação, elaborado em conjunto com os profissionais da educação, atuantes no Município.

Este documento norteador oficial está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), Referencial Curricular do Paraná – RCPR (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009).

Sendo assim, a grade curricular orientará quais serão os saberes e conhecimentos em cada turma de acordo com cada faixa etária, seguindo os 5 (cinco) campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas, 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

6.2 GESTÃO ESCOLAR

A gestão democrática configura-se como forma de exercitar a democracia participativa, prática que está prevista primeiramente na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9694/96 (BRASIL, 1996) e também no Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014).

Dourado (2007) afirma que a gestão democrática conta com a participação “[...] a partir da criação de canais de efetiva participação e decisão coletiva, tendo por norte a educação como um bem público (DOURADO, 2007, p.931).

É por meio dos mecanismos de participação do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres - APM, Conselhos de Classe e elaboração coletiva de Projeto Político Pedagógico que a gestão democrática se efetiva.

Diante disso, verifica-se que a participação dos colegiados é fundamental nos processos decisórios da Instituição de Ensino, trazendo contribuições valiosas

6.2.1 O Trabalho como princípio educativo

O trabalho como princípio educativo, prepara os estudantes para o mundo do trabalho, para as demandas socioeconômicas e ambientais, levando-os à compreensão da ciência, da técnica e sua implicação social. Sendo assim ele se torna um cidadão pleno capaz de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

Dando ênfase à educação e ao trabalho educativo como promotores desse desenvolvimento, temos os apontamentos de, Saviani que expõe:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2003, p. 13).

Segundo Arenhart (2003), é pelo trabalho que o ser humano humaniza-se, ganha o adjetivo de humano, é por onde os homens e as mulheres se educam, desenvolvem-se, criam, inventam, constroem signos e conhecimentos, códigos de identificação cultural, especializam competências, sedimentam valores e regras de convivência social que vão os diferenciar ou os identificar culturalmente.

A educação é a forma pela qual o homem assimila o mundo para se tornar humano, o homem aprende a ser homem o que implica o trabalho educativo (SAVIANI, 2008). O homem é o único animal que nasce inacabado. Ele precisa aprender a ser homem. Esse processo de humanização vincula-se à organização social (todas as instâncias sociais educam). Já o processo de humanização vincula-se ao processo dialético entre o homem e a cultura.

É na Educação Infantil, que se inicia a formação humana do indivíduo através do desenvolvimento de todas as suas potencialidades. É na escola que a criança aprende a ter autonomia, constrói e adquire valores éticos e morais.

6.2.2 O papel da escola e os sujeitos da educação

O papel da escola é possibilitar experiências de ensino e de aprendizagem que promovam o desenvolvimento integral das crianças, o cognitivo, o físico e o socioemocional. “Ora, na sociedade atual, pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal de educação. Assim, para compreender-se as diferentes modalidades de educação, exige-se a compreensão da escola.”(SAVIANI)

É na Escola que as crianças irão ampliar as relações sociais, contribuindo para que a criança se desenvolva, com finalidade de ampliar o espaço de atuação como sujeito de sua aprendizagem e sua percepção de mundo através das interações e brincadeiras.

Nosso estabelecimento de ensino trabalha a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

6.2.3 A Estrutura Disciplinar e a Integração Curricular

Na educação infantil o currículo é separado por Campos de experiência. Os campos de experiência são considerados “um arranjo curricular adequado à educação da criança de 0 a 5 anos e 11 meses quando certas experiências, por ela vivenciadas, promovem a apropriação de conhecimentos relevantes” (BRASIL, 2016, p. 62).

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil coloca no centro do trabalho pedagógico realizado nas creches e pré-escolas as interações e as brincadeiras por meio das quais a criança constrói sentidos sobre o mundo a sua volta (OLIVEIRA, 2010; FOCHI, 2015). Essa proposta evidencia a busca pela valorização das experiências vividas pelo aluno tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

Essa estrutura disciplinar possibilita a flexibilidade da prática pedagógica na Educação Infantil, pois por se tratar de um currículo vivo, aberto e interdisciplinar promove o desenvolvimento pleno do aluno.

6.3A QUESTÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO

Assegurando os direitos as pessoas com necessidades especiais a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, estabelece que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Incluir crianças e adolescentes com deficiência exige da escola e de toda equipe respeito às diferenças de aprendizagem de cada aluno, só assim conseguirá propiciar a esse aluno a inclusão de fato. Segundo Vygotsky e Luria (1996 apud BARROCO, 2011, p. 173),

[...] as pessoas com deficiência, mesmo tendo grandes especificidades em seus desenvolvimentos, podem e devem frequentar a escola, e o que esta lhes ensina deve projetá-las a outro patamar, deve transformá-las, metamorfoseá-las, deve contribuir para que passem de crisálidas a borboletas [...]. Essa seria, pois, a escola que poderíamos chamar de inclusiva.

Inserir as crianças com necessidades especiais na rede regular, é inseri-las na sociedade. Permitindo o desenvolvimento de suas competências e habilidades, por meio da inserção na coletividade, que para (VYGOTSKI, 1997, p. 225) possibilita uma “[...] frutífera e promissora” luta contra a deficiência. “Privar as pessoas com deficiência da vida em coletividade é privá-las da fonte de desenvolvimento cultural”.

A inclusão necessita ocorrer de fato, e a escola tem um papel fundamental nesse processo. É preciso que haja esse compromisso e responsabilidade da mesma, na organização física e pedagógica, garantindo a eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

6.3.1 Educação Inclusiva

A educação inclusiva segundo Mantoan (2003) deve ter como princípio a formação de cidadãos que sejam livres de preconceitos e que dê valor às diferenças, para que de fato ocorra à inclusão escolar é necessário haver uma mudança completa na estrutura organizacional da mesma, onde a escola precisa levar em conta as especificidades de cada aluno, respeitando as suas diferenças e limitações.

A proposta do CMEI Padre Claudio Romano consiste em um ambiente que contribua com o enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferenças existentes entre as crianças, potencializando-as e valorizando-as a fim de promover a inclusão efetiva.

A Rede Municipal de Educação de Ibiporã realizou em 2022 a implementação do Projeto de apoio a Docência Inclusiva, em convênio com a Universidade Estadual de Londrina, que disponibilizou estagiários para apoio aos

alunos com necessidades especiais, garantindo o cumprimento da Lei nº 13.146, Art. 28, que estabelece a oferta de profissionais de apoio escolar.

A função principal do Estagiário de inclusão é facilitar a acessibilidade do aluno com deficiência é promover a instituição deles na sala de aula da melhor maneira possível. Sendo um grande mediador e promovedor do processo de inclusão. Além de juntamente com o Professor da sala, tecer estratégias pedagógicas e materiais específicos para esses alunos.

6.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O CMEI Padre Claudio Romano utiliza o enfoque metodológico Histórico-cultural como base para o trabalho pedagógico, compreendendo que os alunos se encontram em uma comunidade e que essa tem sua própria cultura. Essa percepção é importante para compreender o papel do professor como mediador do conhecimento, adequando as estratégias de aprendizagem de acordo com a realidade da Escola e do aluno.

Vygotsky, 2001, diz que “Na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, ‘a zona de desenvolvimento imediato’, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento”.

As atividades mediadas pelo professor provocam uma série de transformações no aluno. Essas transformações ocorrem segundo Vigotski, em virtude da reconstrução por parte do educando da atividade externa, que passa ocorrer internamente, por meio de signos, da relação com o outro e com o meio. Por isso a importância do professor utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem a dimensão cultural existente na sala de aula.

6.5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo do desenvolvimento da criança e da apropriação do conhecimento, não apresentando caráter seletivo, pois nesta etapa de educação não acontece a reprovação, o ponto de chegada do processo pedagógico na perspectiva histórico-crítica é o retorno à Prática- Social, este é o momento em que docente e educando elaborarão um plano de ação a partir do conteúdo que foi trabalhado. É a previsão do que o aluno fará e como desempenhará por ter aprendido um determinado conteúdo. É o seu compromisso com a prática social, uma vez que esse método estudo tem como pressuposto a articulação entre educação e sociedade.

A Instrução Normativa nº 02/2022 emitida pela Secretaria Municipal de Educação, que dispõe os procedimentos de avaliação para o ano letivo de 2022, estabelece que:

- A Avaliação Diagnóstica constitui-se numa avaliação censitária, de larga escala, a ser aplicada na Educação Infantil desde o berçário (de forma oral) ao Pré II, obrigatoriamente por todas as Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Ibiporã.
- Para a Educação infantil, haverá apenas a avaliação diagnóstica realizada pela S.M.E e aplicada pelos professores, nesta avaliação serão utilizados os campos de experiências, saberes e conhecimentos pautados na BNCC.
- Avaliação Diagnóstica será realizada pela S.M.E e professores será aplicada pelos próprios professores Unidade Educacional e as orientações para a aplicação serão fornecidas em um "Guia de Aplicação da Avaliação Diagnóstica", enviado pelas assessorias da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da S.M.E. A Avaliação diagnóstica do Sistema Integrado Máxi contará com material, guia de aplicação e análise dos dados enviados por eles.
- Os dados coletados pelos professores da rede, através da "Avaliação Diagnóstica", deverão ser analisados e estruturados pela coordenação pedagógica, e entregues à S.M.E
- Os resultados das "Avaliações Diagnósticas" serão disponibilizados para cada instituição de ensino.

- Caberá ao Diretor da Unidade Educacional adotar as providências necessárias para o êxito de cada aplicação, correção e análise dos resultados da "AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA", especialmente, no que se refere a:
 - I. organização dos espaços e horários de aplicação da prova;
 - II. garantia de que os alunos tenham os materiais escolares apropriados, tais como: caneta, lápis, borracha e apontador;
 - III. ampla divulgação do evento a toda comunidade escolar;
 - IV. segurança e sigilo das provas que integram essas Avaliações;
 - V. entrega dos resultados no prazo estipulado;
 - VI. ampla divulgação da presente instrução, dos materiais de orientação para aplicação da avaliação.
- Guia de correção e da disponibilidade dos resultados da "Avaliação Diagnóstica" à S.M.E.
- Caberá à Secretaria Municipal de Educação a análise dos dados da "AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA" elaborada pela S.M.E e ao Sistema Integrado Máxi os dados de sua avaliação, tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental a fim de realizar as devidas interferências para sanar as dificuldades encontradas.
- Através dos dados extraídos da "Avaliação Diagnóstica" os alunos do Berçário ao Pré II serão atendidos por níveis de aprendizagem e trabalhados as suas principais dificuldades.

Além das avaliações definidas pela Normativa nº02/2022, o CMEI Padre Claudio Romano contará com testes periódicos, afim de proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a equipe escolar possa reorganizar conteúdos, instrumentos e metodologias de ensino, sendo:

Teste de escrita: é uma estratégia de avaliação formativa, que procura olhar para o estudante de modo empático, tratando o erro como parte do processo de ensino-aprendizagem e, tratando o desempenho escolar como um desenvolvimento mais amplo do estudante. A autoavaliação exigirá do estudante sinceridade, empatia, autogestão, tomada de decisão responsável e várias outras competências socioemocionais e, permitirá que o próprio estudante meça seu aprendizado sobre determinado assunto, favorecendo seu protagonismo.

Teste do desenho: consiste em avaliar em qual fase do desenho a criança está, afim de criar estratégias para evolução da habilidade de desenhar.

7 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES – METAS

QUADRO DE METAS		
METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
7.1 ELEVAR O DESEMPENHO ACADEMICO DOS ESTUDANTES.	<p>Metodologia e recursos diversificados; Trabalhar com o concreto sempre que possível; Planejamento com objetivos claros e coerentes de acordo com a faixa etária; Estabelecer a relação entre os conteúdos ensinados e realidade dos alunos; Elaborar um sistema de aprendizado dinâmico, por meio de ações criativas; Fazer uso de ferramentas tecnológicas como forma de facilitar a absorção de novos conhecimentos e tornar o momento da aula mais interativo, dinâmico e lúdico; Observar e discutir nos conselhos de classe as condições oferecidas pelas escolas e repensar a prática com as crianças respeitando a realidade escolar; Propiciar aos alunos o poder de escolher em alguns momentos as atividades dirigidas e brincadeiras que desejam realizar.</p>	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica.
7.2 APRIMORAR A REDE DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	<p>Abrir o CMEI aos pais e responsáveis para que possam tomar ciência da proposta pedagógica e do desenvolvimento do aluno; Buscar participação dos responsáveis em projetos desenvolvidos no CMEI; Realizar eventos que incentivam a participação das famílias; Criar caminhos de acordo com cada realidade de nossas famílias; Criar uma caixa com sugestão, para os pais escrever os pontos positivos e ideias de melhorias a serem feitas na escola; Realizar eventos, como o dia das mães, atividades coletivas onde os pais irão participar junto com o seu filho na escola; Diversificar os canais de comunicação como agenda escolar,</p>	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar.

	formulários de perguntas via Google Forms, Whatsapp, Facebook. Instagram.	
7.3 REALIZAR UMA PRÁTICA EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO HUMANA DOS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO .	<p>Conscientizar os alunos e suas famílias sobre os cuidados com o meio ambiente;</p> <p>Realizar campanhas na sala de aula e redes sociais do CMEI voltados à educação moral, ao senso-crítico, a valorização humana e o respeito pelas diferenças;</p> <p>Ensinar em sala de aula, sobre valores, cidadania e convivência humana.</p> <p>Realizar atividades voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos processos da natureza e da consciência ecológica;</p>	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar.
7.4 ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DA ESCOLA, DE FORMA A ESTABELECEM-SE ROTINAS CLARAS PARA TODOS OS SEGMENTOS QUE COMPOEM A COMUNIDADE ESCOLAR	<p>Cronogramas com horários pré-estabelecidos para o fechamento do CMEI;</p> <p>Cronograma com os horários de hora-atividade, a fim de cumprir as horas estabelecidas por lei;</p> <p>Reuniões periódicas para alinhamento da rotina escolar;</p>	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica
7.5 QUALIFICAR A ORGANIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR E HUMANO	<p>Trazer e incentivar a comunidade para o convívio do Espaço Escolar por meio de projetos;</p> <p>Incentivar a autonomia da criança, que terá liberdade para exercer o cuidado com os objetos e mobília;</p> <p>Orientar por meio de cartazes os estudantes e comunidade escolar sobre normas e condutas nas imediações da escola para a preservação da mesma;</p> <p>Promover a conscientização das famílias por meio de postagens</p>	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar.

	nas redes sociais do CMEI sobre a conservação do patrimônio escolar; Realizar vistorias para melhor conservação do patrimônio escolar e humano, trazendo segurança para as pessoas.	
7.6 AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO E O DESEMPENHO NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS TAREFAS ORGANIZATIVAS DOCENTES E DISCENTES	Disponibilizar a lousa digital para a apresentação de produções de filmes educativos, músicas, teatro. Ampliar o acesso tecnológico dos docentes; Pesquisa de aplicativos que contribuam para a aprendizagem significativa dos alunos; Acesso à internet via wifi ; Instalação de computadores nas salas do Maternal, Pré I e Pré II. Aquisição de sistema de som;	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar.
7.7 DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA	Programas com a participação da Família/Comunidade, capazes de construir alicerces sólidos; Atender as diversidades encontradas no cotidiano escolar assumindo, compreendendo respeitando a diversidade; Tomada de decisão em conjunto com os membros da escola; Realizar grupos de estudo para metas e recursos necessários para garantir a qualidade do ensino; Criar conexões com as famílias e os alunos	Direção, Coordenação, Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar.

REFERÊNCIAS

SAVIANE, Dermeval, 1944 - Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29/04

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais? Brasília: DF. 2010. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 24/09

FOCHI, Paulo Sérgio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de Experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira & FARIA, Ana Lucia Goulart (ed.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro (p. 221-232). Campinas: Edições Leitura Crítica . 2015.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. Infância e pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, A. C. (Org.). Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 247-280.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PADILHA, A. M. L.; SILVA, R. H. dos R. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 31, n.esp.1, esp.062020, p.103-125, dez. 2020, ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v31iesp.1.8291

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Teresa Cristina Rego. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento) Bibliografia. ISBN 85.326.1345-4

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, 2018. Disponível:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun.2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

ANEXOS

IBIPORÃ. Instrução Normativa nº 12/2021. Dispõe sobre os procedimentos de matrícula, limites de alunos por turma, idades de ingresso, documentações e períodos de matrícula no Sistema Municipal de Ensino para o ano de letivo de 2022. *Jornal Oficial do Município de Ibiporã: ICP-Brasil Tipo A3 - Emitido por AC SAFEWEB RFB v5 - Emitido para: Município de Ibiporã: 76.244.961/0001-03 - NS: 540bb066fa2242df*

ANEXOS

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

ANEXO V

ANEXO V